

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Granja, Berta Pereira, 1949-
Pires, Nuno, 1977-
Arbia, Alexandre Aranha, 1980-

Apresentação

<http://hdl.handle.net/11067/7436>

<https://doi.org/10.34628/E4VX-YP35>

Metadados

Data de Publicação	2024
Tipo	bookPart
Editora	Universidade Lusíada Editora
ISBN	978-898-640-265-5

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-04T03:18:33Z com
informação proveniente do Repositório

Apresentação

<https://doi.org/10.34628/E4VX-YP35>

Vivemos num mundo onde o extraordinário desenvolvimento da ciência e tecnologia tem condições para resolver os problemas sociais das sociedades atuais. Mas, apesar disso verifica-se o agravamento das desigualdades e da pobreza, migrações em massa devido a crises económicas e climáticas e inúmeros focos de guerra que provocam ondas crescentes de refugiados, em todo o mundo. A pobreza extrema em territórios urbanos manifesta-se em fenómenos ligados ao desemprego, à carência habitacional e à ausência ou fragilidades das políticas públicas.

Os povos vivem as consequências da imposição das políticas económicas neoliberais que se desenvolveram a nível planetário com consequências económicas, sociais, culturais e políticas que provocaram o aumento das desigualdades, o consequente crescimento da pobreza e da precariedade, o surgimento de crises sociais e económicas que se repetem ciclicamente, e a emergência de conflitos armados em todos os continentes provocados por interesses financeiros. As políticas neoliberais são acompanhadas do enfraquecimento dos laços sociais e movimentos associativos, com a imposição do individualismo e do mercado como valores centrais de organização da vida que são acompanhados de medidas de redução e aniquilamento dos direitos sociais e económicos, com privatização e redução dos serviços públicos o que afeta toda a sociedade em geral, mas de forma brutal os que vivem situações de pobreza extrema, como é o caso das pessoas em situação de sem-abrigo.

Milhares de pessoas em situação de sem-abrigo vivem em cidades de todo o mundo, sem ter “direito à cidade”, porque são excluídos da vida social, dos sistemas sociais, da habitação e das condições básicas para uma vida decente.

Este fenómeno multidimensional e complexo coloca exigências complexas às políticas desenvolvidas para enfrentar os problemas, e muitos desafios aos

profissionais que no terreno têm que operacionalizar as políticas quer nacionais ou europeias quer locais.

Os países europeus desenvolvem as suas políticas sociais direccionadas para as populações em situação de pobreza extrema, e especificamente para as pessoas em situação de sem abrigo, no âmbito das suas estratégias nacionais, segundo as directrizes da União Europeia, que são adaptadas aos diferentes territórios e complementadas pelas políticas sociais de acção social, assistência e políticas sociais universais como a saúde, emprego, habitação e educação. Embora os dados sobre o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo sejam de actualização difícil devido às características do próprio fenómeno, em 2019 o Parlamento Europeu apontava para cerca de 700 mil pessoas a dormir em situação precária na europa. Na França, em 2020, as estatísticas do Instituto Nacional de Estatística e Estudos Económicos (INSEE) ¹apontavam para cerca de 300 mil pessoas em situação de sem-abrigo. Em Portugal foram contabilizados em 2021, pela Estratégia Nacional de Planeamento e Intervenção Social com as Pessoas em Situação de Sem Abrigo (ENPISA) mais de 8 mil pessoas em situação de sem-abrigo. No Porto, em 2022 o Núcleo de Planeamento e Intervenção Social com as Pessoas em Situação de Sem Abrigo (NPISA Porto), contabilizava 647 pessoas das quais 171 sem tecto.

No Brasil o instituto de Pesquisa Económica Aplicada (IPEA) calcula que mais de 281.000 pessoas, entre 2019 e 2022, estavam em situação de sem-abrigo. Podem ser observadas semelhanças e diferenças com relação ao cenário europeu. Semelhanças, por um lado, no que diz respeito ao recrudescimento das condições de sustentação de políticas sociais amplas, num cenário em que se presencia o agravamento das condições de pobreza, os esvaziamentos orçamentários para matéria social, crise fiscal do estado, escalada inflacionária no último quinquênio, expansão de empregos precários e desemprego aberto. Diferenças no que diz respeito à permanência de um dos maiores padrões de desigualdades económicas e sociais do mundo, fruto do modo como a sociedade brasileira se constroi diariamente.

Os artigos presentes neste caderno divulgam projetos locais de enfrentamento dos problema das pessoas em situação de sem-abrigo, centram-se nas práticas profissionais desenvolvidas no âmbito das políticas gerais de intervenção social e

¹ Em Paris foram contabilizadas 2600 pessoas na noite de 20 para 21 de janeiro de 2022, sem nenhuma solução de alojamento, de acordo com os dados recolhido na cidade, no evento “NUIT SOLIDAIRE” organizada pela cidade de Paris. Em 2021 tinham sido mais de 2800.

especificamente dirigidas para as pessoas em situação de sem-abrigo, em territórios específicos como as cidades do Porto em Portugal, Salamanca em Espanha Juiz de Fora no Brasil e Região de Haut de France em França e os desafios para a formação de profissionais preparados para intervir nas situações de grande pobreza.

1. Apresentação dos diversos artigos (autores):

- Um artigo de abertura introduz uma reflexão sobre os dilemas e problemas da ética na intervenção junto das população em situação de grande pobreza e vulnerabilidade, agravada no atual contexto neoliberal.
- Dois artigos seguintes apresentam a análise sobre o exercício profissional dos assistentes sociais junto dos moradores de rua no Brasil. Um dos artigos incide sobre a política social e outro sobre contextos, problemas e estratégias do exercício profissional dos assistentes sociais
- A experiência europeia é introduzida com dois artigos sobre políticas sociais e o exercício profissional na intervenção social junto das pessoas em situação de sem-abrigo em Espanha (Salamanca) e em França.
- Esta experiência prossegue com um artigo sobre o “gestor de caso” como elemento estruturante da intervenção social da ENPISA Portugal (Estratégia Nacional de Planeamento e Intervenção no apoio às Pessoas em situação de Sem-Abrigo). Este profissional, assegura a coordenação do acompanhamento social às pessoas em situação de sem-abrigo e faz a articulação necessária entre o individual e o coletivo, a pessoa e as estruturas.
- O artigos seguinte aprofunda os desafios desta intervenção social de caráter mais subjetivo, sobre a intervenção dos psicólogos junto dos moradores de rua no Brasil.
- Um último artigo coloca a problema de inovação pedagógica na formação de profissionais de intervenção social para intervir junto nos contextos de vida das pessoas em situação de grande precariedade e pobreza, muito desafiantes e complexas.